CASA VELHA

notícias

Boletim 2 | Dezembro 2010

Ora a fé é garantia das coisas que se esperam e certeza daquelas que não se vêem. Foi por ela que os antigos deram bom testemunho.

Pela fé, Abraão, ao ser chamado, obedeceu e partiu para um lugar que havia de receber como herança e partiu sem saber para onde ia.

Pela fé, estabeleceu-se como estrangeiro na Terra Prometida, habitando em tendas, tal como Isaac e Jacob, co-herdeiros da mesma promessa, pois esperava a cidade bem alicerçada, cujo arquitecto e construtor é o próprio Deus.

Carta de S. Paulo aos Hebreus, Capítulo 11

ÍNDICE

1| Editorial

2| Actividades 2010

3| Projectos 2010

4| Futuro - Plano para 2011

1| Editorial

Já atrasado, sai finalmente o segundo número do Casa Velha Notícias. Continua a haver histórias para contar!

O ano de 2010 arrancou com um Inverno profundo com a queda de um grande carvalho, que deixou muitos vazios à sua volta… O Inverno é um tempo de silêncios, de paragem, em que parece que nada acontece. É um tempo de criar raízes, ocultamente debaixo da terra…até que lentamente desponta de novo a Vida. E veio a Primavera e o Verão…que sábio é este ritmo da natureza.

Ao longo deste ano, tal como em 2009, várias foram as actividades que aconteceram na Casa Velha, envolvendo mais de 300 pessoas, repetentes ou não. O grande carvalho da entrada continua a acolher quem passa…à semelhança dos carvalhos que acolheram Abraão, a caminho da Terra Prometida.

Perseverança e Esperança podem ser as palavras que marcam este ano. Das actividades que aconteceram em 2009, fica-me especialmente gravada a primeira, o Rezar no Campo de Janeiro, uma verdadeira preparação interior para o inverno que se seguiu e que deu o mote para este ano. Nesse fim-de-semana, para além de termos rezado com a carta aos Hebreus sobre as esperas assentes na Fé, pudemos ver um pequeno filme feito a partir do conto de Jean Giono *"L'homme qui plantait des arbres",* a historia de um pastor solitário que pela sua persistência em ir semeando pequenas glandes ao longo de décadas em serras despovoadas e a mato do sul de França, devolve a vida aquele lugar, transformado em extensos carvalhais acolhedores. Os pequenos passos possíveis que possibilitam grandes obras que nos ultrapassam, que precisam da nossa persistência, em fidelidade ao horizonte que já intuímos e que até podemos acabar por nem chegar a ver.

A redescoberta de um novo sentido para a Casa Velha vai trilhando o seu caminho, deixando sinais concretos que podem indicar cada passo, esperando agradecidos e com paciência aquilo que ainda não se vê, com o propósito de gozar cada passo.

Alguns dos projectos apontados no Boletim de 2009 foram efectivamente para a frente, com a ajuda de muitos dos que por cá passaram: a Capela do Bom Pastor está em fase avançada de construção e a candidatura de um projecto para aproveitamento de alguns currais para alojamento (agro-turismo) foi entregue no início de 2011.

Porque são já muitos os envolvidos neste projecto, neste Boletim optou-se por não apenas descrever tudo o que foi acontecendo, mas também integrar testemunhos de muitos dos que foram/ vão passando, colaborando na Casa Velha. Esses testemunhos começam já neste Editorial! São sinal não apenas da Vida que aqui se pode encontrar, mas também e muito fortemente de como este projecto deve ser partilhado. Vamos ver como ir dando forma a esta Missão conjunta.

Boas leituras e que 2011 seja um ano Bem Aventurado!

A Casa Velha

Uma casa...
Uma casa que começa numa amizade e vai entreabrindo caminho a outras presenças, a experiências onde o silêncio e as palavras têm o seu tempo e lugar, porque vêm no seu ritmo e simplicidade.

A porta de entrada da Casa Velha está sempre aberta, quase não se sente que as paredes que a compõem têm um portão. Uma primeira imagem que conduz a um lugar onde nos sentimos esperados.

Conduz-nos a uma casa que mais do que habitada, nos habita. Habita-nos pela simplicidade, pela alegria, pelo silêncio e comunhão, habita-nos por ser convite a um encontro com Deus na subtileza das pequenas coisas, dos gestos simples e do serviço.

Habita-nos porque constrói e reconstrói o que somos e nos move a construir e reconstruir o próprio e outros lugares, numa construção que acompanha ritmos próprios, os nossos e os da natureza, que leva a podar, a semear e a colher, a acompanhar, a ver nascer e morrer, a ver destruir e a reconstruir...

Uma casa onde se vive, se reza, se celebra, se está, se acompanha, se brinca, se passeia, se conhece o mundo, Deus e os outros, que nos faz voltar à nossa casa e a desejar que dela se ergam as mesmas paredes de simplicidade e se construam os mesmos espaços de Encontro e Comunhão.

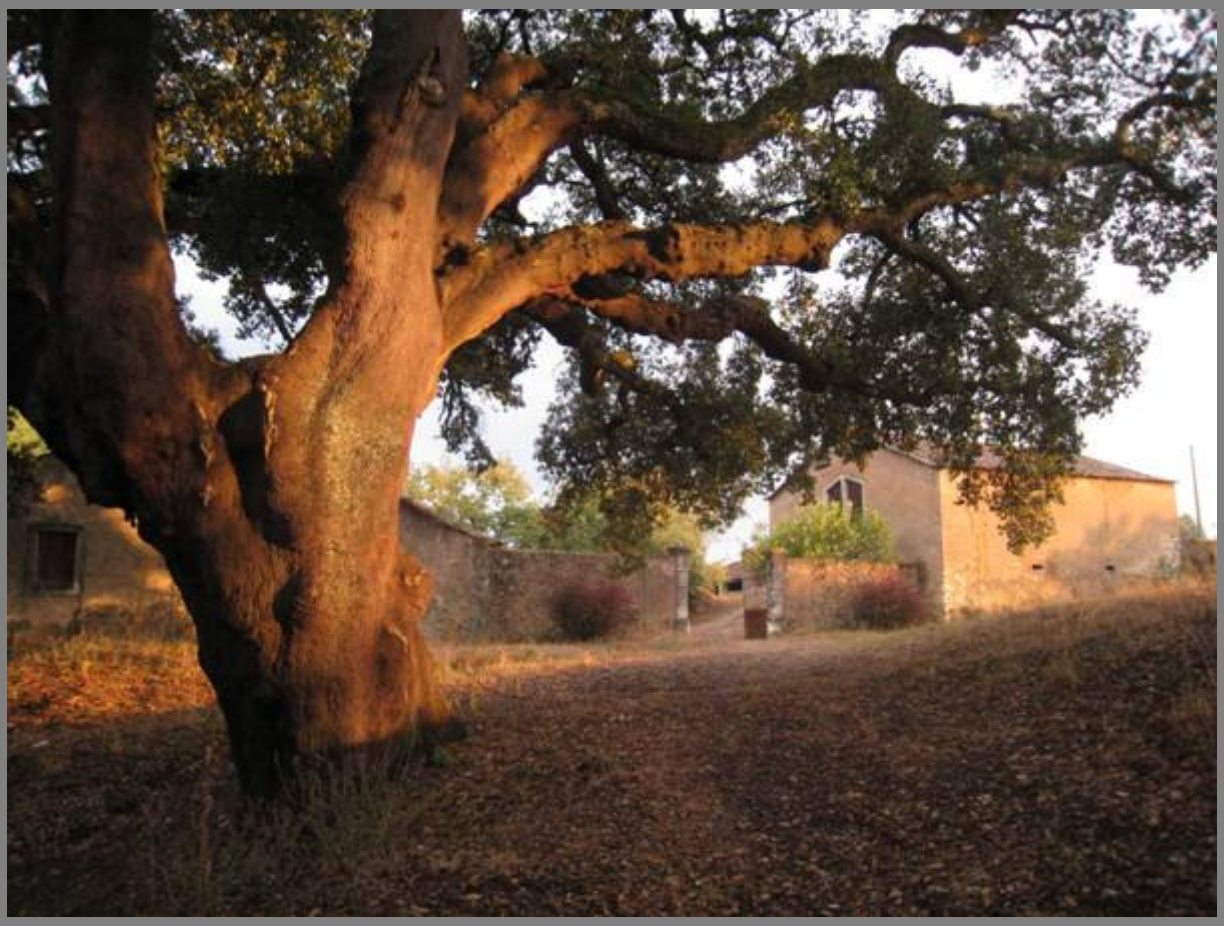
Luísa Sobral (Guimarães)

Nos últimos anos, tenho acompanhado a multiplicação de iniciativas na Casa Velha e o sonho de que, pouco a pouco, se vá transformando num local em que o encontro com a natureza e com Deus andem lado a lado. Tenho-me "cruzado" com várias actividades mas, mais importante do que isso, tem sido a experiência do acolhimento familiar e da amizade partilhada. Nesse acolhimento, vive-se a tranquilidade da manifestação de Deus reconhecido na vida de cada um. Muitas vezes, tive a alegria de O tornar mais presente pela Eucaristia, ocasião privilegiada para celebrarmos a vida entregue e repartida por todos.

Nuno da Silva Gonçalves S.J.

Para mim pensar na Casa Velha é sentir como se pode com simplicidade organizar tempos de encontro com Deus e com a natureza, que nos levam a descontrair do quotidiano e ir ao encontro dos outros. Admiro a naturalidade de como gerações diferentes se encontram e partilham a mesma Fé. Penso ainda no papel tão importante de impulsionar o grupo de jovens de Vale Travesso e promover as noites de Adoração, que vão tendo a adesão de muitos. Espero assim que, se Deus quiser, continuemos a poder beneficiar destes tempos em que o cheiro a Terra nos faz chegar ao Céu!

Joana Tavares (Lisboa)



2| Actividades 2010

Rezar no campo (9 e 10 de Janeiro de 2010)

Orientadores: Frederico Cardoso Lemos sj, Margarida Alvim

-Contemplação e colaboração na Criação através do trabalho no campo com pontos de oração: podas de sobreiros jovens, preparação de estacas de alfazema, construção de saquinhos de alfazema (seca no verão passado), plantação de ciprestes

-Espaço do grupo na casa do rancho (refeições, trabalho nocturno, descanso, oração comunitária), jantar de sábado com a família

-Dormidas na casa de habitação

-8 participantes (24 -35 anos)

A insustentável leveza de um fim de semana

A insustentável leveza de um fim de semana, o quentinho de trazer ao coração um fim de semana de Janeiro frio e sombrio. O trabalhar no campo quebrando a rotina do dia a dia citadino, em silêncio e oração. Acompanhado por outros, no mesmo caminho, em silêncio e oração. A limpar sobreiros, que um dia serão frondosos, assar maçãs na brasa, cheirinho de alfazema, abrir as suas sementes; cheirinho a lareira. Nevou. Nevou domingo de manhã. Maravilha! Fim de semana frio de Janeiro, quentinho por dentro. Fim de semana simplesmente delicioso.

Gorete Gonçalves (Coimbra)

Mini – campo de trabalho dos Leigos para o Desenvolvimento (19 a 21 de Março)

- 1 fim de semana
- comunidades de 4 pessoas/ fim de semana
- poda da vinha como trabalho
- casa do rancho como espaço da comunidade (refeições, reuniões, estar)
- dormidas na parte de baixo da casa de habitação

+ Dia de Poda da Vinha com Agrónomos

CAMPO DE TROLHAS (27 a 31 de Março)

– Campo de trabalho para formação de animadores do CAMTIL;
– Tema: “Quero ficar em Tua casa”
– 36 participantes + 6 equipa;
– Dormidas na Casa da Eira, Capela na Casa do Rancho, Apoio da Adega para as refeições e serões;
– Trabalhos por equipas: poda de sobreiros, poda de vinha, caiar varanda e arquinhos, tratar madeiras da varanda, começar a transformar a garagem para Capela pela demolição de parede interior, horta e jardinagem;
– Via Sacra no Vale Travesso e animação da Missa dominical com os Reparadores;
– Jantar por pequenos grupos em 16 famílias do Vale Travesso;

Cinco dias de pleno serviço, com muita vontade, com alguma técnica (transformamos a aselhice em perícia), com horários "de galinhas", com bastante diversão.
Cinco dias em que fomos caiadores, pintores, demolidores, podadores e jardineiros.
Cinco dias que tinham como mote "quero ficar em tua casa" - e queríamos mesmo! Quisemos e trabalhamos para ajudar esta casa fantástica; uma casa que é da família Alvim, que é de Vale Travesso inteiro e que passou também a ser um bocadinho nossa.
Cinco dias para crescer e para tentar ajudar a crescer.
Cinco dias muito bem passados!
Este ano há mais cinco!

António Fontes, Director Adjunto (Lisboa)

A presença dos Trolhas na Quinta da Casa Velha foi muito positiva, não só porque contribuíram para a manutenção da bela Quinta que temos na nossa aldeia, Vale Travesso, mas ao realizarem uma via sacra bonita e cheia de espírito mexeram de certa forma com o coração de todas a pessoas que presenciaram essa noite "iluminada". De igual modo gostei de ver os Carraças na Quinta. Gosto muito da Quinta da Casa Velha e por isso tem de se louvar todas as iniciativas que são realizadas para a manutenção da Quinta. A todos um muito obrigado.

Jeremy Pereira (Reparadores, Grupo de Jovens do Vale Travesso)

Carraças – Campo de Férias (31 Julho a 7 de Agosto)

- Casais orientadores: Inácio/ Ginha e Paulo/ Rita Almeida e Brito e Joana/ Miguel d'Orey

- 80 participantes entre os 12 e os 15 anos, 12 animadores entre os 18 e os 20 anos

- Acampamento no portão de baixo, banhos de mangueira, cozinha na casa do forno, sala dos animadores na casa do rancho; Capela ao ar livre de baixo dos carvalhos

- Casais a dormir na casa de família; Família fazia refeições no Campo

- Festa final no pátio (Arraial)

Início da CONSTRUÇÃO DA CAPELA DO BOM PASTOR na garagem

- Discussão de ideias (Fevereiro) com João Alves da Cunha e João Norton sj
- Demolição de parede interior com Trolhas (Março)
- Apresentação do projecto e maqueta do João e Paula Alves da Cunha (Junho) em reunião dos Reparadores
- Início da obra de reconversão da garagem em Capela, 1ª fase - telhado (18 de Agosto – 10 Setembro)
- 2ª fase – Preparação para reboco (Outubro – Novembro)

CAPELA DO BOM PASTOR

Deus em todas as coisas, e na garagem também!

Quando se acolhe a Graça, a inspiração vê uma capela onde os olhos só vêem uma garagem. Foi o que aconteceu na Casa Velha. Meteu-se mãos à obra e lançou-se o convite para um trabalho conjunto na transformação de uma pequena construção onde se estacionava o carro, num espaço de recolhimento, oração e louvor a Deus.
Contagiado pela beleza do projecto da Casa Velha, só pude aceitar dar o pouco que tinha e podia. Este pouco juntou-se a outros poucos - no trabalho, na oração, na ajuda financeira... -, que somados ao longo do tempo, fizeram com que muito se tenha avançado.
A obra está bem visível, e sente-se já que é construção alicerçada em rocha. Pela adesão unânime de todos, pela capacidade de unir e criar pontes entre tantos, pela riqueza humana que já despontou, pelo crescimento espiritual que já proporcionou.
É inegável a assertividade desta obra, que pôs outro motor na garagem, no centro da Casa Velha. Este motor, que trabalha sempre, marcará o futuro desta casa, e a Capela do Bom Pastor, marcará muitas vidas, de um modo que só Deus sabe.
A Capela do Bom Pastor já está a fazer e construir caminhos e com a ajuda de muitos, esperamos que, cedo, possa levantar os seus umbrais e abrir as suas portas.
Obrigado, pelo convite para colaborar na construção do Reino que se faz na Casa Velha!

João Alves da Cunha (Arquitecto)

Agradecimento especial a: João e Paula Alves da Cunha (projecto de recuperação), Joana e Manuel Tavares (donativo), ofertas da Missa de Advento 2011, Carraças, FEC, Trolhas, Reparadores, Agrónomos e todos os amigos que têm ajudado com o seu trabalho e orações esta obra.

Apresenta-se um breve relatório de contas em anexo.

Dia FEC (29 de Setembro)

- Dia da equipa FEC (Fundação Evangelização e Culturas) para convívio e team building
- 1hora de trabalho (picar parede interior da Capela)
- Almoço partilhado seguido de tempo de conversa
- Missa com o P. José Augusto Leitão svd

Estive pela 2ª vez na Casa Velha a 29 de Setembro de 2010 com a equipa da FEC para a celebração do "2º DIA FEC". À semelhança de 2009, foi uma dia marcante e feliz e que ficará na minha memória, de certo, por muito tempo. Marcante em 2009, por conhecer a Mãe da Margarida , em 2010 por ver que a ausência sentida é só física e que a força de continuar e construir um Projecto bem pensado, sustentável e que irá contribuir para o desenvolvimento dos outros, não só se mantém, mas se multiplicou. Feliz, por estar entre mais do que colegas, por estar entre amigos que constituem uma equipa cada vez mais sólida e, ao mesmo tempo, por ajudar, (pouco – pois foi só a picar duas paredes ;-)) na construção do deste Projecto da Casa Velha.

Elisabete Rebola

Estive na Casa Velha em 2010 a participar no Dia da FEC, um dia de reflexão e de trabalho, para fomentar laços que nos unem nesta grande missão que é o trabalho da FEC. Trabalhámos em conjunto na construção da capela que irá servir todos aqueles que no futuro visitarem a Casa Velha. Foram apenas algumas horas de trabalho mas que permitiram um grande convívio entre a equipa e uma entreajuda na realização de uma obra que irá beneficiar muitos. Também este é o trabalho que a FEC realiza no dia-a-dia: o trabalho de poucos traz uma grande mais-valia para muitos. Durante a tarde celebrámos a Eucaristia que também dá sentido à simplicidade do nosso trabalho. Obrigado à Casa Velha por ter proporcionado este Dia da FEC, um dia com sentido, um dia de comunhão.

Emanuel Oliveira

São raros os dias que nos marcam a memória duma forma avassaladora, e humildemente nos damos conta da alegria que os próximos nos trazem. O dia da equipa FEC (Lisboa) possibilitou tais memórias e foi num esforço de equipa e de amizade que caminhámos juntos um dia mais. Juntos em Ourém, numa casa de passado, presente e futuro, onde as alegrias passadas se misturam com as esperanças futuras, conseguimos conhecermo-nos melhor. Melhor ainda, fizemo-nos conhecer e demos mais um bocadinho de nós. E isso sabe mesmo muito bem

João Amado

Tempo de Advento (11 de Dezembro)

- Orientadores: P. Vasco Pinto Magalhães, Inês Pereira Coutinho, Margarida

- Trabalho de casa enviado às famílias para preparação da Missa: os Pastores (os pastores e o Bom Pastor) e construção de pastores e ovelhas em papel

- Início do dia às 11h com trabalhos exteriores, seguidos de almoço partilhado:

-Percurso pela Quinta "À procura da árvore de Natal" através das árvores na Bíblia, com 6 paragens (figueira, vinha, pinheiro, oliveiras, árvore do bem e do mal choupos asfixiados por heras, e árvore da vida, que simbolizámos com o carvalho grande da entrada);

- Confissões dos mais novos às 16h, Missa às 18h, lanche partilhado a seguir

- 150 presenças

"Eu gosto de ir à Casa Velha no tempo do Natal porque as missas são diferentes (o Padre Vasco explica muito bem as coisas), também gosto de estar reunida em família. Gostei muito da última vez que lá fui porque aquele passeio fez-me reflectir melhor que o Natal não é só os presentes ... mas sim abrir o coração, limpar os pecados - o passeio das árvores fez-me perceber isso." (Luísa Cortes, 11 anos)

"A missa da Casa Velha é muito interessante e o padre Vasco explica bem." (Carmo Cortes, 9 anos)

Há lugares que nos aproximam de Deus ... pela beleza, pela simplicidade, pelas cores, pelo acolhimento, pelos sabores, pela alegria, pela oração, ... Para mim a Casa Velha é, sem dúvida, um desses lugares." (Isabel Coimbra Cortes)

Casa Velha onde "tudo corre sempre bem"! (Bernardo Cortes)

A missa da Casa Velha, de advento, com o Padre Vasco foi muito gira! De manhã estivemos a fazer um presépio, para a capela do Bom Pastor. Almoçámos cá fora e quando acabámos sentamo-nos todos em roda para ouvirmos o Padre Vasco, falar sobre o passeio que íamos dar. O passeio chamava-se "Á procura da minha árvore de Natal".

A 1º árvore que encontrámos era o sicómoro, o Pe Vasco contou que havia um menino que tinha subido a um sicómoro porque não conseguia ver Jesus.
A 2º árvore era a videira. A 3º árvore era a figueira. De seguida era a Oliveira a árvore da paz. A seguir veio o choupo que era a arvore do bem e do mal. E por fim veio o carvalho que tinha todas estas coisas. Resumindo e concluindo a árvore que eu mais gostei foi do carvalho porque tem um bocadinho de tudo e acho que o passeio foi uma grande ideia! Gostei muito da Missa no fim do dia!

(Teresa d'Orey, 10 anos)

Ao celebrar Missa como se fosse num presépio e ao percorrer a Quinta buscando e encontrando as arvores da Bíblia, senti e pressenti como a Casa Velha é e pode ser um espaço onde reencontramos o cristianismo na sua simplicidade pacificadora e experimentamos o Amor com que Deus abraça o mundo e nos fala através dele.

P. Vasco Pinto de Magalhães sj

Na missa de Natal da Casa Velha fomos dar um passeio ao jardim e o Padre Vasco falou das árvores que vimos! A 1ª árvore foi o sicómoro. A 2ª árvore foi a figueira, a 3ª foi o choupo. E a árvore que eu mais gostei foi o sicómoro!

Maria d'Orey, 8 anos

Eu gostei da festa de Natal e da ideia de irmos à floresta com o Pe. Vasco e com os outros meninos. No passeio era para nós escolhermos a nossa árvore de Natal e a minha árvore foi a oliveira. A seguir de irmos à floresta fomos ensaiar as músicas. E depois fomos para a missa e o Pe. Vasco disse para nós pensarmos nos pobrezinhos e nas pessoas que não têm família junta. Também dissemos as intenções e no fim da missa fomos todos lanchar.

Luísa Sampaio, 8 anos

Reuniões REPARADORES (Grupo de Jovens do Vale Travesso)

- Reunião com a Irmã Marta Silva aci “Olha à tua volta e Repara” (Janeiro)
- Participação no Campo de Trolhas
- Missa explicada com o Pe. Vasco Pinto de Magalhães sj (Abril)
- Reunião sobre o namoro com a Irmã Maria Vaz Pinto aci (Abril)
- Peregrinação a pé a Fátima para a visita do Papa Bento XVI (Maio)
- Reunião sobre Amizade e Oração com o Frederico Cardoso de Lemos sj (Maio)
- Reunião com o Tiago Gonçalves sobre Rabo de Peixe e Voluntariado (Junho)
- Saídas: Ida a Taizé (Setembro) e AfterBen (Outubro)

Para mim, os momentos que mais me marcaram na Casa Velha foram o campo de trolhas, a explicação do padre Vasco, o campo dos carraças e quando fomos cantar as janeiras no ano passado. Mas o momento chave da Casa Velha foi sem duvida a reunião em que a Ana Raquel teve o "ataque", a forma como ela pressentiu o ataque e disse a Cristiana o que fazer e a forma como ela contou ao grupo como a sua vida tinha mudado depois de ter descoberto a doença. *(João Luís Antunes, Reparadores)*

Um dos momentos que mais me marcou na Quinta da Casa Velha foi sem dúvida o dia em que o Padre Vasco explicou ao grupo como era elaborada a missa, em quantas partes se dividia e o que se abordava em cada uma dessas partes. Foram de igual modo abordados os termos utilizados para o vestuário indicado para a realização da missa. Fiquei a perceber melhor tudo aquilo que se passava antes, no decorrer e depois da realização de missas. Também me marcou o facto de numa reunião a Raquel ter desmaiado e ter um dos seus ataques que são muito estranhos e perturbadores para quem a rodeia, mas tudo há-de ter uma solução e acredito que se vai recompor para viver uma vida saudável e com muita felicidade. *(Jeremy Pereira, Reparadores)*

Fui finalmente conhecer a Casa Velha... e havia expectativas, porque já tinha ouvido falar tanto dela! O pretexto era conhecer o grupo de "Reparadores", e animar um serão à volta do tema da Reparação, para que pudéssemos parar um bocadinho e reparar na nossa identidade!

Foi uma noite mágica, em que os rostos atentos se expressavam ao ritmo dos reflexos e estalidos da lareira na "Casa do Rancho", em que o frio lá de fora cedia ao acolhimento dos abraços e das mantas, o fumo dos troncos se harmonizou com o chá, e a propósito de uns vídeos que desataram a conversa, se foram encontrando referências e se estabeleceram laços com cordas atiradas a partir do fundo do coração de cada um.

A noite com o grupo foi o pretexto, mas a visita foi muito mais... Já tinha começado com o jantar e, no dia seguinte, o pequeno-almoço sem pressas, apesar do comboio, prolongou-se com uma visita à quinta.

É fácil reconhecer na Casa Velha um "lugar habitado", um sítio em que é "natural" o encontro com Deus, em que Ele nos vai sair ao encontro em cada detalhe. E, de modo especial, foi para mim um privilégio ter conhecido a Dª Catherine, a que tão acertadamente a Margarida chamou de "a minha custódia".

Marta Silva aci

Reuniões e Encontros vários

- Assembleia dos Livros Essejota (www.essejota.pt) (18 de Junho)

- Almoço de Agrónomos (26 de Junho)

-Dia de Acção de Graças pelo Henrique e Catherine (3 de Julho)

-Fim-de-semana de preparação do MAGIS – www.magis2011.pt (Novembro)

- Reunião da Comissão da Família ACI – www.aciportugal.org (8 de Dezembro)

3| Projectos 2010

- Preparação do projecto de Agroturismo (recuperação de currais) a candidatar em Janeiro de 2011

- Projecto de arquitectura Openbook

- Constituição da sociedade "Quinta da Casa Velha – Agroturismo Lda (4 irmãs)

- Protocolos de colaboração com a Província Portuguesa da Companhia de Jesus, Junta de Freguesia de N.S.Piedade, AmbiOurém (Empresa municipal), Restaurante Tia Alice

- Projecto para a reconversão da garagem em Capela do Bom Pastor

- Análise do processo de produção das plantas aromáticas com aconselhamento técnico do Cantinho das Aromáticas

4| Futuro

Plano de Actividades 2011

ACTIVIDADES

- Dia de reflexão sobre o projecto "Casa Velha" (13 de Março)
- Mini-campos de trabalho dos Leigos para o Desenvolvimento (Março/ Abril)
- Fim-de-semana de retiro com D. Maurílio Gouveia (Abril)
- Campo de Trolhas – "Sobre esta pedra" (15 a 20 de Abril)
- Aprender a rezar - Jovens (Julho)
- Campo de Carrações (30 de Julho a 6 de Agosto)
- MAGIS – Na Tua terra (Ecologia e Espiritualidade) – (8 a 14 de Agosto)
- Descobrir o Outono – Dia para Pais e Filhos (Outubro)
- Dia de Advento (Dezembro)
- Outras a definir

OBRAS

-Terminar a Capela do Bom Pastor

- Capacitar a Casa Velha para acolhimento de grupos (casas de banho e camaratas)

PROJECTOS E CANDIDATURAS

- Reflexão partilhada sobre a Missão da Casa Velha enquanto espaço de desenvolvimento humano através da interligação entre a Espiritualidade, a Ecologia e a Cultura; de que forma dar autonomia e estrutura à colaboração já existente e aos desejos e intuições no sentido de uma missão comum?

- Medida 3.1.1 PRODER - Diversificação do uso das explorações agrícolas - Agroturismo (entrega a 28 de Janeiro)

- Medida 1.1.1 PRODER – Modernização e capacitação das explorações agrícolas (até Maio)

Para finalizar, um percurso pelo ano, já a olhar para o futuro…

Tenho podido presenciar um pouco dos últimos tempos da longa e bonita história da Casa Velha e neste ano que passou pude estar em duas actividades, que me deixaram marca interior especial.

O "Rezar no Campo" em Janeiro foi uma importante "poda interior". A transição de ano mostrou-se o tempo favorável para escapar do ruído que em mim trazia para a paz que o ritmo paciente do trabalho da poda e do encontro com Deus e com os outros proporciona.

Depois em Maio pude fazer uma pequena peregrinação a pé a Fátima, partindo da quinta, passando pela aldeia de Vale Travesso, onde recolhemos mais peregrinos membros do grupo de jovens e algumas das respectivas mães. Foi na ocasião da visita do Papa Bento XVI a Fátima e pusemo-nos a caminho de manhã cedo, de forma a participarmos na missa por ele celebrada. A experiência de chegar a este encontro de tantos que partilham a mesma fé não seria para mim tão interior sem esta mini-peregrinação. O caminho prepara para o encontro, sem dúvida, torna-o mais interior e mais partilhado, com outros que, neste caso, partiram em conjunto da Casa Velha, trocando conversas, partilhando música e oração. Foi estender a Casa Velha à vizinha Fátima, e aos muitos peregrinos que foram ao encontro do Papa. É bom ter tido esta experiência de partir para um caminho da paz da quinta, em comunhão espiritual com outros, para o grande corpo Igreja reunido, e poder experimentar isto dentro de um raio de cerca de 17km.

Também neste ano estive na quinta na preparação do MAGIS, actividade que irá marcar o Verão de 2011 de muitos jovens de vários países. O MAGIS vai decorrer em Portugal e Espanha, e um dos locais será a Casa Velha. São encontros de uma semana, pré Jornadas Mundiais da Juventude (este ano em Agosto em Madrid), promovidos pelos Jesuítas para oferecer aos jovens experiências humanas de fé, encontro e actividades que os façam sair do seu conforto conhecido. Na Quinta da Casa Velha vamos proporcionar uma experiência ecológica de encontro com a natureza, trabalho no campo, etc.

Tivemos dois encontros somente dedicados à preparação do Magis, encontros marcados por três vertentes: a de trabalho, a gastronómica e a espiritual, esta com o momento especial da missa celebrada à lareira e à volta de um altar-berço, que ideal clima de oração! Para definir os locais chave das actividades, demos belos passeios pela quinta. Passeio, decisões e petiscos à lareira, mais uma vez me ocorre a melhor palavra para descrever o que experimentei sempre que fui à Casa Velha: encontro.

Carmo Pupo Correia (Lisboa)

Continuamos a Caminho!

Obrigada a todos!

Façam-nos chegar as vossas sugestões. Ajuda e ideias são sempre bem vindas.

Continuem a partilhar connosco a Casa Velha e este projecto, que tem já tantos frutos.

Contactos: alvim.margarida@gmail.com | 914511519

ANEXO - CONVERSÃO DE GARAGEM EM ESPAÇO DE ORAÇÃO - CAPELA DO BOM PASTOR
PROJECTO E CONTAS

FASE PREPARATÓRIA (Janeiro 2010 – Agosto 2010): projecto de reconversão da autoria de João e Paula Alves da Cunha, com apoio de João Norton sj

1ª FASE DO PROJECTO (Agosto 2010 – Dezembro 2010)

Objectivo: Substituição total do telhado, respeitando o registo anterior, com introdução de clarabóia para marcar com uma entrada de luz a função do novo espaço.

Orçamento: 4700€

Financiamentos:

- 1300€ - Donativo de Joana e Manuel Tavares, através de contribuições dadas na festa de celebração dos seus 25 anos de casados
- 700€ - Carraças
- 100€ - Oferta de Agrónomos
- 2600€ - Fundos próprios

Apoios:

- Campo de Trolhas – Demolição de estruturas existentes (parede interior) em Abril de 2010;
- Dia de trabalho em equipa da FEC (Fundação Evangelização e Culturas) – remoção de reboco antigo, preparando aplicação de novo reboco, em Setembro de 2010;
- Dia de trabalho em família a picar paredes, em Novembro de 2010;
- Trabalho enquadrado no dia de preparação do Advento na Casa Velha - Aplicação de xilofene e bondex no tecto;

2ª FASE DO PROJECTO (Dezembro 2010 – Abril 2011)

Objectivo: Impermeabilização de parede exterior e drenagem de águas, reboco exterior e interior, electrificação, aplicação de soalho, criação e aplicação de porta e janela, pintura (cal) exterior e interior.

Orçamento: 2300€

Financiamentos:

- 200€ - Ofertório da Missa de Advento na Casa Velha (Dezembro 2010);
- Fundos próprios;

3ª FASE DO PROJECTO (Abril 2011 – Julho 2011)

Objectivo: Bancos, alfaias litúrgicas, trama de lã a suspender na entrada;
Orçamento: ?

ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL DE TODO O PROJECTO

Escravas do Sagrado Coração de Jesus
Companhia de Jesus
Irmãs Carmelitas do Carmelo de S. José, Fátima
Irmãos Cistercienses da Abadia de Notre Dame de Sénanque, França